

# NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 19/Abr



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1491 | 2016



## Sindvigilantes/AL luta contra serviço de vigilância irregular



O Sindicato dos Vigilantes de Alagoas solicitou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) a realização de uma Mediação Coletiva para discutir o uso irregular de serviço de vigilância por shoppings de Maceió. A primeira audiência sobre o assunto deveria ter ocorrido na semana passada, mas os representantes dos centros comerciais faltaram.

Pelo menos dois shoppings da capital alagoana contratam trabalhadores para serviços de portaria, mas foi constatado que estão realizando o serviço de vigilância patrimonial. Na avaliação da direção do Sindvigilantes/AL, as empresas estão tentando burlar a lei em nome do lucro.

“O piso salarial de um porteiro é inferior ao do vigilante. Além disto, a atividade de segurança privada requer treinamento especial e é fiscalizada pela Polícia Federal”, lembrou o presidente da entidade e secretário de Transporte de Valores da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Cícero Ferreira.

A atitude dos shoppings em situação irregular atenta contra a legalidade e expõe os próprios trabalhadores em risco de vida. Os dirigentes aguardam a realização de uma nova audiência no MPT.

Fonte: Sindvigilantes/AL

# Sindicato dos Vigilantes de Sergipe realiza manifestação contra empresa MF



## Vigilantes cobram pagamento dos salários e fim do calote

Vigilantes de Sergipe começaram o dia lutando contra o calote que a empresa MF vem dando nos vigilantes. O Sindicato dos Vigilantes de Sergipe organiza a luta da categoria e afirmou que, além de reter o salário dos trabalhadores, a MF está sonegando impostos.

Segundo a empresa, não há recursos para quitar todas as irregularidades. Em

resposta, o Sindicato dará prosseguimento às manifestações para resguardar o direito trabalhista dos vigilantes. A entidade já ajuizou ação de descumprimento da Convenção Coletiva e aguarda os encaminhamentos.

Fonte: CNTV com informações do Sindicato de Sergipe

# Sindsecur-RN continua campanha de doações para o tratamento do companheiro Jaymeson

Na sexta-feira (15) a diretoria do Sindsecur-RN voltou ao hospital Onofre Lopes para visitar o vigilante Jaymeson Nunes e entregar as doações feitas pelos colegas, a exemplo do pessoal da agência Bradesco de Ponta Negra. São produtos necessários para tratamento médico.

Há poucos dias o companheiro Jaymeson estava em seu local de trabalho quando foi atingido por um tiro disparado por assaltantes, isso depois de ter a sua arma e o colete roubados. São cenas de uma violência que se repete todos os dias em algum lugar do Rio Grande do Norte.

A criminalidade anda solta ameaçando, matando e deixando a população apavorada.

Postos de vigilância em condições precárias são alvos prediletos de assaltantes, que observam na falta de proteção ao vigilante a facilidade de atacar, roubar e praticar crimes contra a vida dos trabalhadores.

Diante das condições precárias de trabalho e a deficiência na área de segurança pública o Sindsecur está planejando uma campanha para denunciar e combater a violência que coloca em risco a vida da categoria e da população. Fique alerta e ajude a fortalecer a luta em defesa da vida.

Fonte: Sindsecur-RN

# Transtornos mentais relacionados ao trabalho pautarão Programa Trabalho Seguro no biênio 2016/2017

O tema dos transtornos mentais relacionados ao trabalho pautará o Programa Trabalho Seguro no biênio 2016/2017. O tema, indicado pelo Comitê Gestor Nacional do Programa Trabalho Seguro, foi aprovado pelo presidente do Tribunal Superior do Trabalho e do Conselho Superior do Trabalho (CSJT), ministro Ives Gandra Martins Filho.

De acordo com o presidente do TST, nos últimos anos os temas adotados pelo programa foram setoriais. Dessa vez, a ideia foi abordar um problema que está se generalizando em muitos ambientes de trabalho. “Temos uma pressão muito grande de exigência de produtividade, de qualidade e de competição”, afirmou. “Isso faz com que empresas exijam cada vez mais metas, e assim, começam a aparecer novas doenças”.

De acordo com o ministro, a ideia é promover debates no sentido de adotar medidas de prevenção e de detecção das causas destas moléstias “para o próprio julgador ver que parâmetro vai adotar para saber se realmente é um transtorno que merece alguma medida do Judiciário”. A coordenadora do Comitê, ministra Maria Helena Mallmann, também apontou a relevância do tema, “diante do crescimento de ações envolvendo esta problemática e do número crescente de afastamentos por transtornos mentais causados pelas condições laborais”.



## Dados estatísticos

Dados do Anuário Estatístico da Previdência Social de 2015 ressaltam a importância da implementação de metodologias para a identificação da natureza acidentária dos transtornos mentais ou comportamentais. De acordo com as estatísticas, o número de auxílios-doença concedidos em razão deste tipo de moléstia tem crescido drasticamente: de 2006 para 2007, por exemplo, subiu de 615 para 7.695 e, no ano seguinte, passou para quase 13 mil. No total, de 2004 a 2013, há um incremento da ordem de 1.964% para esta concessão.

A alta demanda, o desequilíbrio entre esforço e recompensa, a dedicação exclusiva ao trabalho e o assédio moral, que abrange humilhações, perseguição e agressões verbais são os principais fatores que prejudicam a saúde mental no ambiente corporativo.

Fonte: TST

# CUT sinaliza greve geral para frear o golpe CUT sinaliza greve geral para frear o golpe

Após show de horrores na Câmara, frentes populares prometem intensificar luta

Não faltou mobilização. Em todo o país, a militância não fugiu à luta, saiu em defesa da democracia, mas viu uma Câmara dos Deputados alheia aos apelos populares tocar em frente o projeto de chegar ao poder driblando o voto popular.

A resposta ao golpe, alertaram movimentos sindical e sociais, será imediata e virá em forma de uma greve geral, conforme alertou o presidente da CUT-SP, Douglas Izzo.

“A votação significa um duro golpe na democracia, mas vamos às ruas. Vamos paralisar o país e fazer uma greve geral. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), está atolado até o último fio de cabelo com corrupção, ao contrário de Dilma, sobre a qual não pesa nenhum crime de responsabilidade e nenhuma denúncia de corrupção”, disse no encerramento do ato neste domingo (17), no Vale do Anhangabaú.

Representante da coordenação do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), Josué Rocha, ressalta que a luta será ainda mais intensa para levar à cadeia o deputado federal Eduardo Cunha, acusado de ter contas não declaradas no exterior, e o conspirador principal da República, o vice-presidente Michel Temer.

Uma batalhada da qual os trabalhadores não podem abrir mão. “Querem dizer que o país está dividido agora, mas isso acontece há muito tempo, entre os de cima, que querem o impeachment e o ajuste fiscal, e os de baixo, que querem a defesa da democracia”, ressaltou.

Para o coordenador estadual da Central de Movimentos Populares (CMP), Raimundo Bonfim, hoje foi apenas uma etapa contra o golpe e pelos direitos sociais. “Continuaremos nas ruas e não assumiremos jamais qualquer que seja o processo que venha pelo golpe. Nossa luta continua e a pressão também será sobre o Senado.”

## Cada vez maior

Presidente nacional do PT, Rui Falcão, agradeceu o empenho da militância e afirmou que a ampla unidade da esquerda sai ainda mais fortalecida.

“Os donos da mídia monopolizada, os traidores dos partidos que se dizem de centro, o conspirador Temer e o corrupto Cunha ganharam a batalha, mas não a guerra conta o povo. Agora é luta e mais luta para pressionar o Senado.”

No pronunciamento final, o presidente do PCdoB de São Paulo, Jamil Murad, lembrou quem financia o golpe, o que só aumenta a importância da manifestação de hoje.

“Essa armação tem por trás Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Rede Globo que para isso usam a máscara do combate à corrupção. Mas vamos vencer com nossa unidade que hoje já fez com que fossemos maiores no país todo.”

Representante do PSOL, Douglas Belchior alertou que o cenário alerta para a necessidade de não acreditar mais em conciliação contra a elite. “Não é possível confiar nos inimigos nem um minuto. É dentro dos movimentos que devemos construir alianças”.

Da mesma forma, em nome do PCO, Antônio Carlos apontou que as traições partidárias deixaram claro que não é possível acreditar em alianças no Congresso, mas em pressão sobre os parlamentares sem trégua. “Vimos hoje que não dá mais para acreditar na lei do voto do PMDB. O caminho é a luta nas ruas e organizar a greve geral. Vai ser na marra, não com a generosidade do Congresso.”

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF